

# ATAS DO SIMPÓSIO SÔBRE A BIOTA AMAZÔNICA

VOL. 2: ANTROPOLOGIA



Belém, Pará, Brasil, Junho 6-11, 1966

EDITOR: HERMAN LENT

Publicado pelo  
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS  
RIO DE JANEIRO, GB  
1967

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú  
<http://www.etnolinguistica.org/biota>

## NOTAS PRELIMINARES SÔBRE NÚCLEOS ORACIONAIS CONTRASTIVOS EM MURA-PIRAHÃ

ARLO HEINRICH S

Summer Institute of Linguistics, Belém, Pará

A estrutura da oração em Mura-Pirahã ainda está pouco analisada, mas já puderam ser determinados, nos dados examinados até agora, dois tipos nitidamente distintos, um transitivo e outro não transitivo. O tipo não transitivo contrasta com o transitivo pela ocorrência no primeiro de marcadores especiais de sujeito e de sujeitos nominais presos dentro da construção verbal. Há três subtipos de orações

não transitivas: locacionais, possessivas e existenciais. Vamos apresentar aqui a estrutura dos núcleos desses tipos de orações, juntamente com uma discussão dos subtipos e variantes.

### 1. *Oração transitiva*

O núcleo mínimo de uma oração transitiva é constituído por um pronome objeto, um pronome sujeito e um verbo:

(1)	pron. obj.	pron. suj.	verbo
	i <sup>1</sup> —	si <sup>3</sup>	'ao <sup>1</sup> hoa <sup>3</sup>
	êle —	êle (animal)	come

O núcleo transitivo pode ser expandido pela adição de nomes livres que funcionam como especifica-

dores do sujeito e do objeto. Há certa liberdade na posição em que ocorrem êsses especificadores:

(2)	espec. do suj.	núcleo oracional	espec. do obj.
	kao <sup>3</sup> 'oi <sup>3</sup>	'i <sup>1</sup> — si <sup>3</sup> 'ao <sup>1</sup> hoa <sup>3</sup>	ha <sup>1</sup> 'i <sup>3</sup> 'i <sup>1</sup> si <sup>3</sup>
	traíra	ela ela come	conectivo fruta
(3)	núcleo oracional	espec. do obj.	espec. do suj.
	'i <sup>1</sup> — si <sup>3</sup> 'ao <sup>1</sup> hoa <sup>3</sup>	ha <sup>1</sup> 'i <sup>3</sup> 'i <sup>1</sup> si <sup>3</sup>	pa <sup>1</sup> 'ai <sup>3</sup>
	ela êle come	conectivo fruta	peixe

(4)	pron. obj.	espec. do suj.	pron. suj.	verbo	espec. do obj.
	i <sup>1</sup> —	sa <sup>3</sup> ai <sup>2</sup> —	hi <sup>2</sup>	²ao <sup>1</sup> hoa <sup>3</sup> ha <sup>1</sup>	ʔi <sup>3</sup> i <sup>1</sup> si <sup>3</sup>
	ela	peixe	êlé	come conectivo	fruta

## 2. Oração locacional

O núcleo da oração locacional é constituído por um sujeito nominal prêso, um marcador de sujeito a<sup>3</sup>?, e o verbo locacional a<sup>1</sup>a<sup>3</sup>.

Todos os nomes livres terminam em -i<sup>1</sup>, -i<sup>2</sup> ou -i<sup>3</sup>. Quando um nome ocorre prêso, cai o -i e podem dar-se alterações no tom do nome e/ou da forma seguinte; a descrição destas últimas está fora do escopo desta comunicação.

A posição do sujeito em relação ao marcador de sujeito está condicionada, neste tipo de construção, pela classe do nome que serve de

sujeito. Nomes da classe I são os que apresentam um morfema inicial marcador de classe, como s- (subclasse Ia) ou a- (subclasse Ib) e os nomes sem um desses morfemas pertencem a classe II. Os nomes da classe II precedem o marcador de sujeito, o qual, por sua vez, é seguido imediatamente pelo verbo. No caso dos nomes da classe I, só o classificador s- precede o marcador de sujeito (o classificador a- desaparece, provavelmente por fusão com o marcador de sujeito); o restante do nome prêso segue-se ao marcador de sujeito e funde-se com o verbo.

(5)	suj. prêso (classe II)	marcador de suj.	verbo
	a <sup>3</sup> hi <sup>1</sup> —	a <sup>3</sup> ? —	a <sup>1</sup> a <sup>3</sup>
	o mel		está lá

(6)	classificador	marcador de suj.	suj. prêso (classe Ia)	verbo
	s —	a <sup>3</sup> ? —	i <sup>3</sup> to <sup>3</sup> —	a <sup>1</sup> a <sup>3</sup>
			o ôvo	está lá .

O núcleo da oração locacional pode ser expandido por um nome livre facultativo que funciona como especificador do sujeito. Nos exemplos seguintes a comparação do nome livre com o nome prêso ilus-

tra, em cada caso, a separação entre o classificador e o nome prêso (ex. 8), o desaparecimento do classificador a- (ex. 9) e a perda do -i (exs. 7, 8 e 9).

(7)	nome suj. (classe II)	marcador de suj.	verbo	espec. do suj.
	a <sup>3</sup> ta <sup>1</sup>	a <sup>3</sup> ?	a <sup>1</sup> a <sup>3</sup>	a <sup>3</sup> ta <sup>1</sup> i <sup>3</sup>
	cuia		está lá	cuia

- |     |                  |   |  |   |   |
|-----|------------------|---|--|---|---|
| (8) | classificador    | marcador de suj.                          | suj. prêso<br>(classe Ia)                | verbo                                     | espec. do suj.  |
|     | s—               | a <sup>3?</sup> —                         | i <sup>3</sup> to <sup>3</sup> —<br>ôvo  | a <sup>1</sup> a <sup>3</sup><br>está lá  | si <sup>3</sup> to <sup>3</sup> i <sup>1</sup><br>ôvo |
| (9) | marcador de suj. | suj. prêso<br>(classe Ib)                 | verbo                                    | espec. do suj.                            |   |
|     | a <sup>3?</sup>  | i <sup>1</sup> ho <sup>1</sup> —<br>colar | a <sup>1</sup> a <sup>3</sup><br>está lá | ai <sup>1</sup> hoi <sup>3</sup><br>colar |   |

3. Oração possessiva

O tipo possessivo apresenta semelhança tanto com a oração transitiva quanto com a locacional: como a transitiva, tem um objeto assinalado por um pronome e um especificador livre; e como a locacional, tem um marcador de sujeito e um sujeito nominal prêso. Na

oração possessiva, entretanto, a ordem é fixa: pronome objeto possessivo, classificador do sujeito (no caso de o sujeito ser um nome da classe I), marcador de sujeito ao<sup>3</sup>, sujeito prêso, verbo aa<sup>3</sup>ga<sup>1</sup> 'existir, pertencer a', e especificador do objeto (quando o objeto é da 3.<sup>a</sup> pessoa).

- |      |   |  |   |   |  |   |
|------|---|--|---|---|--|---|
| (10) | pron. obj.  | classificador do suj.                        | marcador de suj.  | suj. prêso                                    | verbo  | espec. do obj.  |
|      | i <sup>1</sup><br>êle   | s—<br>elas                                   | ao <sup>3</sup>   | i <sup>3</sup> ga <sup>3</sup><br>nadadeiras  | aa <sup>3</sup> ga <sup>1</sup><br>pertencem a | ka <sup>3</sup> gi <sup>3</sup> pai <sup>1</sup><br>peixe |
|      | 'As nadadeiras pertencem ao peixe' ou 'O peixe tem nadadeiras'. |  |   |   |  |   |
| (11) | pron. obj.  | marcador de sujeito                          | suj. prêso  | verbo   |  |   |
|      | ti <sup>3</sup><br>mim  | i <sup>1</sup> a <sup>3</sup> o <sup>1</sup> | si <sup>3</sup> ga <sup>3</sup> bio <sup>1</sup> hoa <sup>1</sup> hai <sup>3</sup><br>víola | aa <sup>3</sup> ga <sup>1</sup><br>pertence a |  |   |
|      | 'A viola pertence a mim' ou 'eu tenho uma viola'.               |  |   |   |  |   |

Num caso, o sujeito é prêso ao marcador de sujeito e não ao verbo. Não está claro se se trata de um caso particular ou de livre opção:

- |      |                |  |  |                 |   |
|------|----------------|--|--|-----------------|---|
| (12) | a <sup>3</sup> | i <sup>1</sup> a <sup>1</sup> o <sup>3</sup> | i <sup>1</sup> aa <sup>3</sup> ga <sup>1</sup> | ha <sup>1</sup> | i <sup>1</sup> aa <sup>3</sup> boi <sup>2</sup> |
|      | pedras         | marcador de suj.                             | pertencem a                                    | conectivo       | lago  |

'As pedras pertencem ao lago' ou 'o lago tem pedras.'



## 4. Oração existencial

A oração existencial parece-se com uma oração do tipo possessivo, sem objeto. Dela há duas varian-

tes, uma com sujeito prêso e outra com sujeito livre. Os elementos da variante com sujeito prêso são: marcador de sujeito ao<sup>2</sup>, sujeito prêso, verbo.

(13)	marcador de suj. ao <sup>3</sup>	sujeito prêso i <sup>3</sup> t	verbo a <sup>3</sup> a <sup>2</sup> ga <sup>3</sup>
		vespa	existe
	'Há uma vespa'.		

Os elementos da variante com sujeito livre são: sujeito livre, marcador de sujeito, verbo.

(14)	sujeito livre ai <sup>3</sup> ta <sup>3</sup> i <sup>1</sup>	marcador de suj. ao <sup>3</sup>	verbo aa <sup>3</sup> ga <sup>1</sup>
	vespa		existe
	'Há uma vespa'.		

Os contrastes entre os tipos de orações são resumidos no seguinte quadro:

	pronome objeto	pronome sujeito	sujeito cl. I ou prêso	marcador de sujeito	sujeito prêso	verbo	conectivo	especificação do objeto	especificação do sujeito
transitiva	i <sup>1</sup>	si <sup>3</sup>				?ao <sup>1</sup> hoa <sup>3</sup>	ha <sup>1</sup>	?i <sup>3</sup> i <sup>1</sup> si <sup>3</sup>	pa <sup>1</sup> ?ai <sup>3</sup>
possessiva (suj. cl. I)	i <sup>1</sup>		s	ao <sup>3</sup>	?i <sup>3</sup> gai <sup>3</sup>	aa <sup>3</sup> ga <sup>1</sup>		ka <sup>2</sup> gi <sup>3</sup> pai <sup>1</sup>	
possessiva (suj. cl. II)	ti <sup>3</sup>			a <sup>3</sup> o <sup>1</sup>	si <sup>2</sup> ga <sup>3</sup> bio <sup>1</sup> - -hoa <sup>1</sup> hai <sup>3</sup>	aa <sup>3</sup> ga <sup>1</sup>			
existencial				ao <sup>3</sup>	?i <sup>3</sup> t	a <sup>3</sup> a <sup>2</sup> ga <sup>3</sup>			
locacional (suj. cl. I)			s	a <sup>3</sup> ?	i <sup>3</sup> to <sup>3</sup>	a <sup>1</sup> a <sup>3</sup>			si <sup>3</sup> to <sup>2</sup> i <sup>1</sup>
locacional (suj. cl. II)			a <sup>3</sup> ta <sup>1</sup>	a <sup>3</sup> ?		a <sup>1</sup> a <sup>3</sup>			a <sup>3</sup> tai <sup>3</sup>

## Notas

(1) O Mura-Pirahã é uma língua ainda não classificada, falada por cerca de 150 índios nos rios Marmelos, Maici, Manicoré e Capanã. Os dados para esta comunicação foram colhidos pelo autor em viagens feitas ao rio Marmelos, entre 1960-1966, sob os auspícios do Summer Institute of Linguis-

tics e de acordo com os convênios deste com o Museu Nacional do Rio de Janeiro e a Universidade de Brasília.

(2) Os símbolos usados nos exemplos representam os seguintes fonemas: <sup>1</sup>, <sup>2</sup>, <sup>3</sup> = tons altos, médio e baixo; i, a, o = vogais anterior, central e posterior; b, g = oclusivas sonoras bilabial e velar; ?, h = oclusiva e fricativa velares; s = fricativa acanalada alveolar.

RESUMO

O objeto desta comunicação é a língua Mura-Pirahã, ainda não classificada, falada por cerca de 150 índios nos rios Marmelos, Maici, Manicoré e Capanã, afluentes do Madeira.

É apresentada a estrutura dos núcleos oracionais transitivos e não transitivos, que se distinguem pela presença, nestes últimos, de marcadores especiais de sujeito, assim como pela ocorrência de su-

jeitos nominais presos dentro da construção verbal.

Descrevem-se, como exemplos, os núcleos transitivos e os três subtipos de núcleos não transitivos: locacional, possessivo e existencial. No tratar dos núcleos locacionais, distinguem-se de forma sumária as classes I (comportando as subclasses Ia e Ib) e II dos nomes.

Os contrastes entre os tipos de orações são resumidos no seguinte quadro:

	pronome objeto	pronome sujeito	sujeito cl. I ou preso	marcador de sujeito	sujeito preso	verbo	conectivo	especificação do objeto	especificação do sujeito
1	i <sup>1</sup>	si <sup>2</sup>				?ao <sup>1</sup> hoa <sup>3</sup>	ha <sup>1</sup>	?i <sup>2</sup> i <sup>1</sup> si <sup>3</sup>	pa <sup>1</sup> ?ai <sup>2</sup>
2	i <sup>1</sup>		s	ao <sup>3</sup>	?i <sup>2</sup> gai <sup>3</sup>	aa <sup>3</sup> ga <sup>1</sup>		ka <sup>3</sup> gi <sup>3</sup> pai <sup>1</sup>	
3	ti <sup>2</sup>			a <sup>3</sup> o <sup>1</sup>	si <sup>3</sup> ga <sup>3</sup> biol-hoa <sup>1</sup> hai <sup>3</sup>	aa <sup>2</sup> ga <sup>1</sup>			
4				ao <sup>3</sup>	?i <sup>2</sup> t	a <sup>2</sup> a <sup>2</sup> ga <sup>3</sup>			
5			s	a <sup>3</sup> ?	i <sup>3</sup> to <sup>3</sup>	a <sup>1</sup> a <sup>3</sup>			si <sup>2</sup> to <sup>3</sup> i <sup>1</sup>
6			a <sup>3</sup> ta <sup>1</sup>	a <sup>3</sup> ?		a <sup>1</sup> a <sup>3</sup>			a <sup>3</sup> tai <sup>3</sup>

1. transitiva, 2. possessiva (suj. cl. I), 3. possessiva (suj. cl. II), 4. existencial, 5. locacional (suj. cl. I), 6. locacional (suj. cl. II).

